

OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA A DISTÂNCIA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DOS MESTRANDOS DO PROFEPT/IFPA

Tatianne Feitosa Soares¹; Haroldo de Vasconcelos Bentes²

1– Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA), PROFEPT, tatiannesoares@gmail.com

2– Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA), Campus Belém, haroldo.bentes@ifpa.edu.br

Resumo

No Brasil os efeitos da pandemia do novo coronavírus em todos os níveis educacionais ainda são imensuráveis. A nível de pós-graduação, o grande desafio é a continuidade das pesquisas em andamento. Sob a ótica dos mestrados do PROFEPT do IFPA, o objetivo deste artigo é identificar as perspectivas e dificuldades encontradas à continuidade das pesquisas e orientações acadêmicas em curso, bem como o processo de comunicação com seus orientadores durante o isolamento social. Na metodologia foi aplicado um questionário *online*, a partir da questão problema: quais as percepções e dificuldades dos mestrados? Os resultados apontam, dentre outras questões, que 50% dos mestrados consideram a orientação acadêmica remota uma oportunidade, uma vez que torna o processo mais objetivo e a interação mais frequente.

Palavras-chave: orientações acadêmicas; PROFEPT; isolamento social.

Abstract

In Brazil, the effects of the new coronavirus pandemic at all educational levels are still immeasurable. At graduate level, the big challenge is the continuity of ongoing research. From the perspective of the IFPA Master's students of the IFPA, the objective of this article is to identify the perspectives and difficulties encountered in the continuity of ongoing research and academic guidance, as well as the process of communication with their advisors during social isolation. In the methodology, an online questionnaire was applied, based on the problem question: what are the perceptions and difficulties of the master's students? The results show, among other issues, that 50% of the Master's students consider remote academic guidance an opportunity, since it makes the process more objective and the interaction more frequent.

Keywords: academic guidelines; PROFEPT; social isolation.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi identificada em Wuhan, China, uma nova doença caracterizada como uma síndrome respiratória aguda. O vírus, de provável origem zoonótica, é causado pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). De contágio fácil e acelerado, o avanço da COVID-19, doença causada por esse novo coronavírus, fez com que em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde, OMS, declarasse o surto como uma pandemia.

Em 26 de fevereiro, a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo confirmou o primeiro caso no Brasil. Em 17 de março a mesma Secretaria registrou o primeiro óbito

no País.

Devido ao avanço da pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus e com vistas a prevenir e atenuar sua propagação, o Ministério da Educação publicou a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 e posteriormente, as de Nº 395, de 15 de abril de 2020 e Nº 473 de 12 de maio de 2020, em que autoriza e prorroga por duas vezes, respectivamente, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais para todos os cursos superiores do sistema federal de educação, incluída a Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

A partir de então, Instituições de Ensino de todo o País, bem como alunos e professores têm buscado se adaptarem ao novo cenário e garantir que o processo de ensino-aprendizagem tenha prosseguimento durante o período da pandemia e enquanto durarem as medidas restritivas.

Assim, o isolamento social tornou-se condição de sobrevivência em tempos de COVID-19 e, por outro lado, uma questão estratégica de enfrentamento no meio acadêmico, de continuar com as pesquisas já iniciadas.

Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar as perspectivas e dificuldades encontradas pelos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, PROFEPT, no Instituto Federal do Pará, IFPA, turmas 2018 e 2019. No limiar dos objetivos específicos, buscamos verificar o andamento das pesquisas e orientações acadêmicas, e ainda, avaliar o processo de comunicação e interação com seus orientadores durante o isolamento social.

A busca pela compreensão do objeto desse estudo foi norteado pela seguinte questão problema: quais as percepções e dificuldades dos mestrandos nas atividades remotas no âmbito do PROFEPT no IFPA? Nos procedimentos metodológicos de pesquisa, valemo-nos da aplicação de instrumento questionário, via formulário *online*, com questões sobre: dificuldades, oportunidades, aprendizados, ferramentas tecnológicas e métodos de pesquisa científica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mudanças profundas pelas quais o mundo da educação vem passando, tornaram-se ainda mais complexas ante ao quê provavelmente seja a maior crise dessa geração. Segundo, Félix (2020), está nas mãos da ciência desde a descoberta de um novo medicamento para combater uma doença grave, o entendimento de como as

pessoas se organizam (e precisam se reorganizar) em sociedade. Ele afirma que sua importância é evidenciada com a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), já que a ciência é a maior aliada para conter os seus efeitos sociais e econômicos.

Essa crise, que já produz transformações também na prática social e no trabalho, atingiu de forma abrupta a educação em vista das medidas restritivas, tornando seus efeitos imensuráveis. Diante disto, percebe-se em todo o mundo uma grande inquietação nos meios ligados ao setor educacional que urgentemente busca sua adequação às novas exigências.

No âmbito do PROFEPT as dificuldades exigem enfrentamentos estratégicos e inteligentes para o prosseguimento das atividades acadêmicas, no momento, desenvolvidas a distância.

O uso das tecnologias digitais tem contribuído à minimização desses danos. Conforme Kenski (2003, p. 21), “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir...mudam suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”.

Bem se sabe que o processo ensino-pesquisa é complexo e exige muito mais que tecnologias e ferramentas. Conforme destaca Freire (1996, p.7), “ensinar exige pesquisa”, “ensinar exige apreensão da realidade”, “ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica”. Por outro lado, Scacchetti, et al. (2014), lembra que as ações humanas são movidas em razão de fatores, sejam eles internos ou externos. Desse modo, para a realização de uma tarefa, independentemente de sua natureza, o sujeito necessita de um movimento que o impulse física ou mentalmente. Entende-se que essa “impulsão” de que trata os autores, em muito está comprometida ante o cenário caótico do Brasil e do mundo.

Esse seria, talvez, o ponto de maior desequilíbrio para a continuidade das orientações acadêmicas remotas e, por conseguinte, a continuidade das pesquisas em andamento: o cansaço físico e mental.

Diferentemente da educação básica e até mesmo da educação superior, a pós-graduação, especialmente àquelas cujo programa é profissional, não padece das mesmas carências sócioeconômicas dos discentes dos primeiros níveis de ensino. Enquanto muitos destes precisam romper com as barreiras que os impede de continuar “estudando”, aqueles já são driblados por outros desafios.

Muitos mestrados do PROFEPT do IFPA, além da necessidade de continuar

com as atividades típicas do programa, bem como prosseguir com suas produções acadêmicas, ainda precisam cumprir com suas obrigações profissionais em *home office* e com suas inúmeras atividades domésticas e familiares, incorporada às demais obrigações sem escalas ou cronogramas. Essa deve ser também a dificuldade dos docentes do Programa, com o agravante de, como professor-orientador, precisar ser também incentivador dos seus alunos-orientandos, produzir conteúdo, desafiá-los, cobrar resultados, ser aquele que “impulsiona”, no dizer de Scacchetti, à realização de tarefas, nesse caso, a pesquisa.

Portanto, na esteira desses fatores “desorientadores” somam-se as incertezas geradas pela crise, a doença, o medo, o luto, efeitos-travas que impactam o prosseguimento das atividades acadêmicas de orientação, e no desenrolar das tarefas recebidas, a continuidade das pesquisas e produções.

Assim, fica claro o quanto o processo ensino-aprendizagem é muito mais complexo que um simples arranjo ou improvisado possa dar conta. Porém, qualquer que seja a alternativa buscada para superar essas dificuldades, não é adiando ou desistindo da ciência e das pesquisas científicas que alcançaremos êxito. Galiuzzi (2011), afirma que “o sujeito que usa a pesquisa como processo de formação permanente desenvolve a capacidade investigativa, a autonomia e a criatividade”.

Em vista da situação atual e de todas as crises que o País e o mundo vivenciam, novos sobressaltos virão, em maior ou menor grau. É fundamental, portanto, a formação e existência de sujeitos com as características citadas por Galiuzzi: sujeitos autônomos, capazes de investigar e serem criativos em qualquer conjuntura apresentada. A prática da pesquisa esculpe essas qualidades.

Azevedo e Reis (2013) destacam que despertar o interesse pela pesquisa, permite despertar o foco permanente de discussões, reflexões e problematizações. Não perder o “foco” é desafiador, porém, imprescindível para o crescimento e desenvolvimento pessoal, coletivo e à busca por soluções. Em toda a história da humanidade e especificamente hoje, soluções é o que precisamos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de atingir o objetivo desta pesquisa, optou-se por um estudo de caso qualitativo realizado com mestrandos da primeira (2018) e segunda (2019) turmas do PROFEPT do IFPA.

Para André (2013), ao investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, uma vez que possibilitam descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias específicas em que se manifestam.

Ainda segundo a autora, esse tipo de estudo permite a compreensão de como esses fenômenos se desenvolvem e como evoluem num dado período de tempo. Já no âmbito da abordagem qualitativa, Pereira et al (2018), define que esse tipo de abordagem é aquela na qual é importante a interpretação do pesquisador, com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

Através do compartilhamento de um questionário *online* foram apresentadas perguntas fechadas e abertas cuja questão norteadora foi: as orientações acadêmicas remotas no âmbito do PROFEPT do IFPA, em andamento no isolamento social, apresentam-se como dificuldades ou oportunidades no aprendizado e desenvolvimento da pesquisa científica?

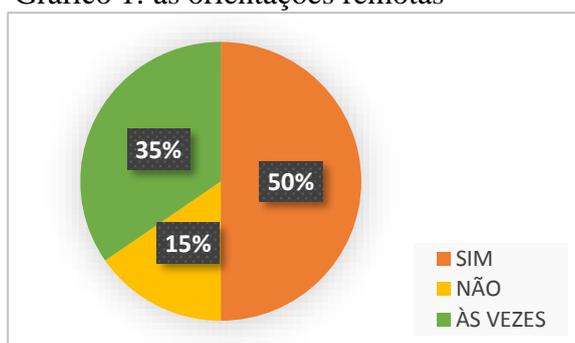
A seguir, as respostas tratadas de 26 sujeitos mestrandos, de um universo de 39 matriculados regularmente no Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 26 sujeitos respondentes, 16 pertencem à turma de entrada 2019, e 10 da turma de 2018.

Questionados sobre a continuidade da orientação acadêmica durante o isolamento social, 13 responderam que continuam recebendo orientação, enquanto que a outra metade afirmou receber orientações, às vezes ou mesmo, não estar recebendo orientação alguma, conforme gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1: as orientações remotas



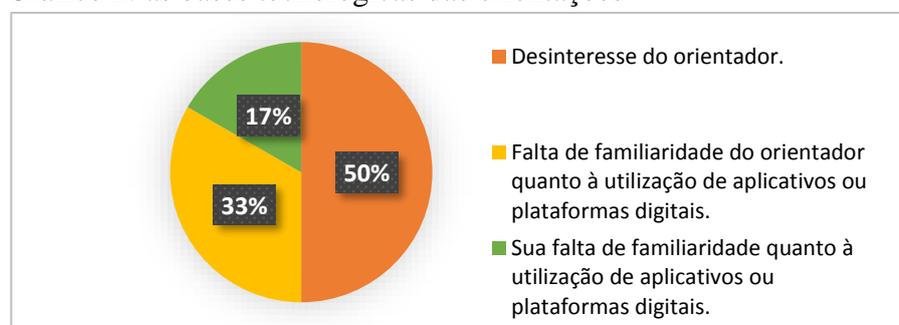
Fonte: pesquisa PROFEPT no IFPA, 2020.

Dos respondentes que recebem orientação durante esse período, 45,5% dizem recebê-la mais por *WhatsApp*; 27,3% através de *e-mail* e o mesmo percentual via videoconferência.

Os respondentes que não têm recebido orientação alguma durante esse período, 50%, atribuem ao desinteresse do orientador, gráfico 2.

Na intersecção das informações dos gráficos 1 e 2, uma ponderação razoável, no que tange a iniciativa ou não dos orientadores – será se possuem os domínios tecnológicos (linguagens e procedimentos nas redes de comunicação) para mediar orientações remotamente? Justifica-se a ponderação, ressaltando que a pesquisa fez a escuta apenas dos mestrandos/orientandos.

Gráfico 2: as bases tecnológicas das orientações



Fonte: pesquisa PROFEPT no IFPA, 2020.

No gráfico 2 acima, sobre a questão problema: quais as percepções e dificuldades dos mestrandos nas atividades remotas no âmbito do PROFEPT no IFPA? A pesquisa verificou que 50% dos entrevistados consideram a orientação acadêmica remota uma oportunidade, enquanto a outra metade vê como dificuldade que compromete o andamento de suas pesquisas.

Numa questão aberta pediu-se às justificativas na base das percepções dos respondentes. Na altura do processo como oportunidade, visualizam a orientação remota como oportunidade, e justificaram que engendra objetividade e agilidade na comunicação, por conseguinte, projeta-se como ação mais dinâmica.

O respondente “A” escreveu: “a orientação, das atividades propostas nessa situação de isolamento, é a mais simples de ocorrer (em comparação com as aulas, por exemplo), já que envolve apenas orientando e orientador. E não requer uma plataforma, conexão de qualidade... Considero também que a orientação em si é um processo de continuidade, ainda que pesem as limitações do momento”.

O respondente “B” considerou que as orientações remotas são oportunidades,

uma vez que “possibilita o despertar do uso das tecnologias como a webconferencia que permite o compartilhamento da produção”.

Outros defenderam a orientação a distância, e por convergência. disseram que para um bom levantamento bibliográfico e indicações de leituras, a orientação remota, se bem organizada, garante um bom processo de produção acadêmica. Alguns citaram o parâmetro tempo e distância, justificando que com as atividades remotas não materializam empecilhos para o diálogo com o orientador.

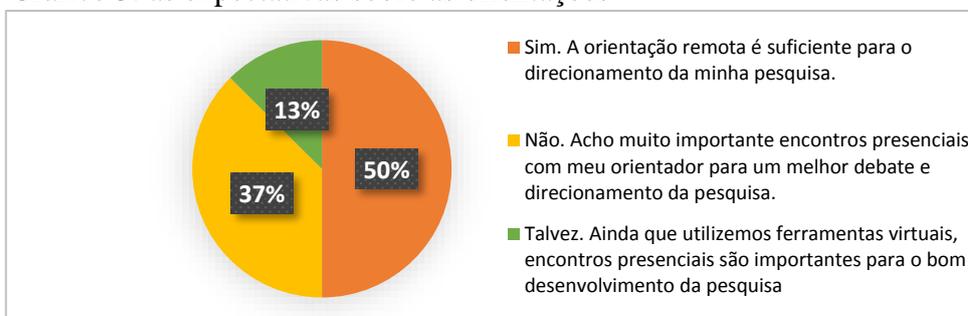
Por outro lado, as percepções sobre a orientação remota como dificuldade, alinhou fatores: a falta de motivação para pesquisar, uma vez que não se têm encontros presenciais com o orientador. Por exemplo, o respondente “C” escreveu: “Torna-se mais difícil, pois ainda estamos em fase de adaptação da utilização das tecnologias, ademais, outros fatores da vida social acabam implicando direta e indiretamente nos resultados”.

Respondente “D”, se posicionou: “considero uma dificuldade, por que acredito que frente à frente flui melhor e as expressões corporais (faciais) fazem com que eu interprete melhor o que é bem vindo, o que é aceito ou não”.

Outros fatores pontuados pelos respondentes insatisfeitos com o método em questão, afirmaram que o orientador não cumpre um cronograma organizado para tarefas e acompanhamento das mesmas. Mencionaram, ainda, que existe falta de habilidade com as ferramentas digitais que entram a fluidez do ensino- aprendizagem.

O questionário finalizou indagando se, independente do isolamento social, o(a) mestrando (a) consideraria possível a conclusão da sua pesquisa e produção do seu artigo/dissertação apenas com a orientação acadêmica remota, sem discussões presenciais com seu orientador? O gráfico 3, abaixo mostra o resultado em blocos:

Gráfico 3: as expectativas sobre as orientações



Fonte: pesquisa PROFEPT no IFPA, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar as perspectivas e dificuldades encontradas pelos mestrandos do PROFEPT/IFPA na orientação acadêmica remota em tempos de pandemia do novo coronavírus.

Notou-se uma preocupação quanto ao andamento da qualidade da pesquisa e produção acadêmica durante as medidas restritivas. Dos que participaram da pesquisa, 50% vêm a orientação remota como uma dificuldade, embora reconheçam a necessidade. Por outro lado, para os outros 50%, esse tipo de orientação se apresenta como uma oportunidade mais objetiva e supre a necessidade de pesquisa e produção de qualidade.

Ainda que para parte dos mestrandos às condições remotas de orientação acadêmica estejam satisfatórias, o momento nos impele a avaliar a forma como os Programas de pós-graduação têm conduzido suas orientações acadêmicas.

Ante ao objetivo específico de avaliar o processo de comunicação e interação com seus orientadores durante o isolamento social, obrigatório se faz no contexto geral do PROFEPT, e especificamente no IFPA, na altura da utilização dos recursos tecnológicos, saber o posicionamento dos professores/orientadores: 1) como estão conduzindo seus trabalhos e orientações acadêmicas frente ao isolamento em tempos de Covid-19? e, 2) Será se possuem os domínios tecnológicos (linguagens e procedimentos nas redes de comunicação) para mediar orientações e outras atividades de ensino-pesquisa remotamente? Afinal, a relação formando-formadores se retroalimenta na *práxis* dialética e ética, esta última sinônimo de alteridade.

É estratégico ao PROFEPT, maior programa em rede do Brasil (<https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept>), dar ênfase e vazão ao desenvolvimento da pesquisa como *constructo* de uma sociedade que crie e recrie suas estratégias de sobrevivência, e imperativo mais ainda, nestes tempos desafiadores de pandemia aguda, com horizontes incertos, que se ecoem mudanças paradigmáticas.

Diante de quadro complexo é indispensável, no âmbito do PROFEPT no IFPA, comprometimento dos orientadores e orientandos, a fim de que o processo ensino-aprendizagem se efetive e que o Programa efetive bons frutos, gere enfrentamentos e soluções mesmo na crise, especialmente nas dimensões da educação e do trabalho.

Portanto, a partir dessa matriz ontológica Educação-Trabalho, e seus

desdobramentos socioeconômicos e científico-culturais, evocam-se os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, que alimentam na base do PROFEPT, respectivamente:

- a) atender à necessidade de formação continuada, numa perspectiva interdisciplinar e em nível de mestrado, a fim de desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica (interface formação de professores, *grifo nosso*).
- b) atender à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais ou não-formais (interface com o ensino médio integrado, *grifo nosso*), e
- c) atender à demanda nacional por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico em, espaços formais e não formais, capaz de desenvolver soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino (interface política estratégica EPT no Brasil, *grifo nosso*).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. In: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T.(Org). **Reestruturação do Ensino Médio pressupostos teóricos e desafios da prática**. Fundação Santillana. Moderna, 2013. p. 25-48.

BRASIL. MEC, **Portarias** N° 343, de 17 de março de 2020 e a de N° 395, de 15 de abril de 2020.

_____. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). ProfEPT, **regulamento**. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept>. Acesso em: 30 maio, 2020.

FÉLIX, Harlen. **Pandemia evidencia importância da pesquisa científica**. Diário da Região, São Paulo, 07. Abr. 2020. Seção. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/conteudo/2020/04/cidades/educacao/1190342-coronavirus-esta-nas-maos-da-ciencia.html>

«Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)». *Organização Pan Americana de Saúde (OPAS)*. Consultado em 23 de maio de 2020

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra,1996.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: Unijuí, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2003.

«OMS declara pandemia de coronavírus». *G1. 11 de março de 2020*. Consultado em 23 de maio de 2020

PEREIRA, A. S. et al. (2018). **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, Acesso em 02 de maio, 2020, https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

SOARES, T, F. **Pesquisa sobre as orientações acadêmicas remotas no PROFEPT no IFPA**. IFPA, Belém/PA, 2020.